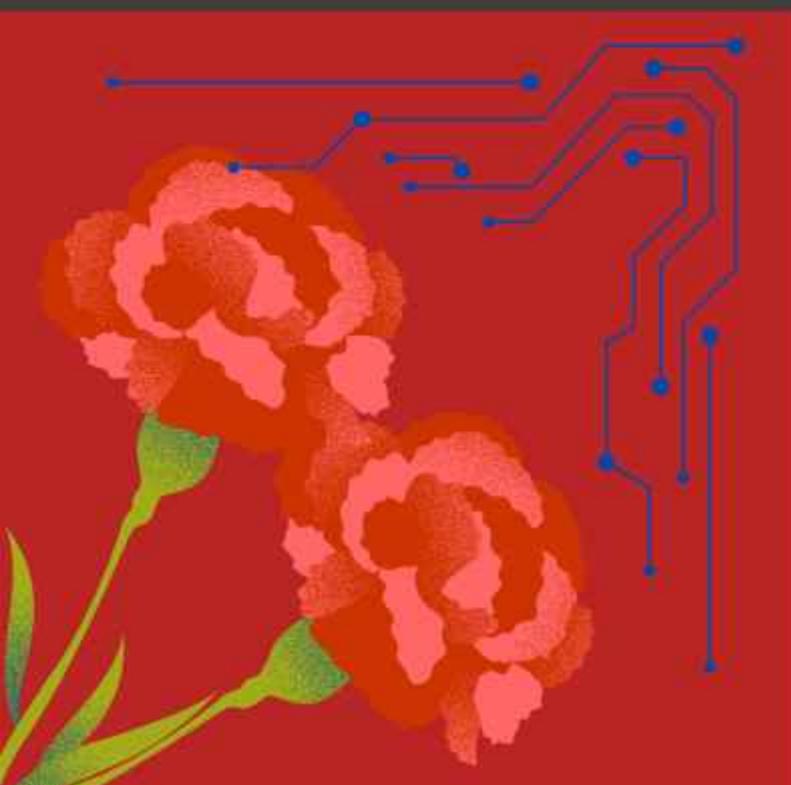


# Reportagem Parlamento dos Jovens 30° Edição

Novas Tecnologias—  
Oportunidades e Desafios

**Liberdade,  
Tecnologia e  
Cidadania: a  
nossa geração**



## **Liberdade, Tecnologia e Cidadani: a nossa geração**

Olá, o meu nome é Leonor Mendes Gomes, tenho dezassete anos, frequento a Escola Secundária de Alcochete no curso de Economia, sou jornalista do círculo de Setúbal e esta foi a primeira vez que tive a fantástica oportunidade de participar na trigésima edição do Parlamento dos Jovens dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco com o tema “Novas Tecnologias – Oportunidades e Desafios”.

Este ano, o Parlamento dos Jovens contou com a participação de cento e trinta e dois deputados e sessenta jornalistas. Tendo um total de cento e noventa e dois participantes.



A nossa participação no Parlamento dos Jovens é definida por várias etapas e fases, que todas as escolas participantes têm de passar para garantir que só as melhores medidas, deputados e jornalistas são levados à fase nacional.



A primeira fase é conhecida como fase escolar, e decorreu entre o dia dois de setembro de dois mil e vinte e quatro e o dia trinta e um de janeiro de dois mil e vinte e cinco. Nesta etapa, cada escola participante organiza propostas dentro do tema da edição, envolvendo os alunos em debates, assembleias e campanhas de sensibilização. São formadas listas de alunos candidatos a deputados escolares, que apresentam propostas e ideias ao corpo estudantil. Realizam-se eleições internas e, na sessão escolar, os alunos elegem os seus representantes e aprovam o Projeto de Recomendação da escola, um documento que agrupa as medidas que consideram ser mais importantes para aproveitar as oportunidades das novas tecnologias e enfrentar os desafios que estas colocam nas nossas vidas enquanto estudantes.



Terminada a fase escolar, segue-se a segunda fase, correspondente à fase distrital ou regional, que aconteceu entre os dias vinte e quatro de fevereiro e um de abril de dois mil e vinte e cinco. Nesta fase participaram os deputados eleitos na primeira fase, representando a sua escola no seu respetivo círculo eleitoral. Os jovens debatem os projetos de recomendação de todas as escolas do distrito ou da região autónoma e votam nas propostas que consideram mais relevantes. Estas sessões contam ainda com a presença de deputados da Assembleia da República, que esclarecem dúvidas, comentam as propostas e explicam a forma como funciona o trabalho parlamentar. No final deste ou destes dias, elegem-se os deputados e o porta-voz do círculo que irão representar o distrito ou a região autónoma na Sessão Nacional, em Lisboa, na Assembleia da República.

A terceira e última fase é a Sessão Nacional, que se realizou na Assembleia da República, em Lisboa, nos dias vinte e seis e vinte e sete de maio de dois mil e vinte e cinco. Nesta etapa final, os jovens deputados de todo o país, incluindo as regiões autónomas e os círculos da Europa e Fora da Europa, reuniram-se em Lisboa para viver uma experiência parlamentar completa e inesquecível.



Organizaram-se em quatro comissões parlamentares constituídas por trinta e quatro deputados, a primeira e a quarta comissão, e por trinta e dois deputados, a segunda e a terceira comissão, onde analisaram e discutiram as propostas vindas de todos os distritos, identificaram pontos em comum e elaboraram uma Recomendação Final à Assembleia da República sobre o tema da edição. Em cada comissão estavam cinco (segunda e terceira comissão) ou seis (primeira e quarta comissão) Projetos de Recomendação em debate, cada círculo possuía três minutos para apresentar os seus projetos (à exceção dos deputados cujo projeto não estava a ser debatido naquela comissão), seguido de um debate onde cada círculo detinha cinco minutos de intervenção. Só podendo cada comissão avançar com cinco medidas.



Durante estes dois dias, os jovens deputados tiveram ainda a oportunidade de participar numa sessão plenária juvenil, na qual debateram as medidas propostas por cada comissão, apresentaram questões ao Presidente da Assembleia da República, José Aguiar-Branco, e aprovaram o projeto de recomendação que mais tarde será levado à Assembleia da República.



2. Melhorar as infraestruturas tecnológicas nas escolas, bem como a criação de centros tecnológicos autossuficientes nas diferentes localidades, garantindo o acesso a equipamentos básicos, como computadores, WiFi, e adoção de tarifas inclusivas de Internet.

Projeto esse que engloba quinze propostas:

1. Implementar a modernização e otimização de infraestruturas digitais das escolas de todo o país e aumentar as competências dos docentes, visando formar a comunidade escolar sobre as novas tecnologias.



3. Investir em infraestruturas de tecnologia nas áreas subexploradas, aliviando a pressão dos centros urbanos e otimizando a sua distribuição geográfica.

4. Formar a comunidade escolar, implementando tecnologias de educação especializadas para alunos com necessidades específicas de aprendizagem.

5. Atualizar a lei de bases do sistema educativo à era digital, abordando o uso de ferramentas tecnológicas como auxílio do sistema educativo, incluindo a alteração do currículo das disciplinas de TIC e de Cidadania e Desenvolvimento, para promover uma maior formação político-mediática.

6. Apoiar o empreendedorismo tecnológico jovem, através de ações de consciencialização sobre a adaptação dos jovens às mudanças atuais e de desenvolvimento das várias áreas que abrangem a nossa sociedade, proporcionando mentorias e suporte técnico, como meio de promover o investimento no domínio da tecnologia.

7. Criar uma feira anual Expo-tecnologia que vise projetos tecnológicos de jovens, promovendo networking, aprendizagem e interação com especialistas e inovações e criação de incentivos fiscais para empresas com investimentos jovens.



8. Estabelecer colaboração com empresas tecnológicas, universidades, ONG e investidores, para ampliar as oportunidades de aprendizagem, estágios e acesso ao mercado de trabalho.

9. Implementar um software estatal e educativo com que os alunos possam consolidar os conhecimentos adquiridos através de um ensino personalizado, utilizando a IA de forma supervisionada, para além de vídeos e métodos pedagógicos para os alunos com necessidades educativas especiais.

10. Criar o “Passe Digital Estudante” garantindo acesso universal a plataformas de ensino online (Coursera, Khan Academy, Escola Virtual), licenças para softwares educacionais (Office, Natlab, design) e cursos certificados em competências digitais.

11. Criar um plano de incentivo a agricultura sustentável e tecnológica para jovens adultos.

12. Digitalizar partes do SNS, como a doação de sangue e as consultas de psicologia, de forma a tornar os processos mais ágeis e acessíveis, garantindo mais eficiência, redução de custos e melhor acompanhamento dos utentes.

13. Revogar a realização das provas finais online.

14. Modernizar a rede digital das escolas, de forma a democratizar o acesso às novas tecnologias.

15. Proporcionar, nos municípios, programas de proficiência e literacia digital para benefício da comunidade



Enquanto isso, os jovens jornalistas, no primeiro dia, receberam um briefing sobre o que iria acontecer durante estes dois dias, acompanharam o trabalho das comissões e no segundo dia tiveram a oportunidade de participar numa conferência de imprensa no Salão Nobre com a conceituada jornalista Judith Menezes e Sousa.



No final desta edição, tivemos o imenso prazer de contar com a presença da fundadora do programa, Julieta Sampaio, que se despediu de nós com palavras encorajadoras e de coração cheio, por ver uma sala repleta de imensos talentos, opiniões e aptidões, precisamente aquilo pelo qual se lutou no dia vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro: a possibilidade de expressar livremente as nossas ideias.



Durante a trigésima edição do Parlamento dos Jovens fomos também acompanhados pela Rádio Miúdos, que esteve presente na Assembleia da República para fazer a cobertura do evento e dar voz aos jovens participantes.



## Depoimentos :

**“Vocês disseram aqui e as lágrimas vieram-me aos olhos, abril sempre, sim, abril sempre!” - Julieta Sampaio**

**“Ver os nossos alunos aqui, a defender as suas ideias com tanta determinação, é o maior orgulho de qualquer professor.” - professor acompanhante**

**“Por fim sei finalmente aquilo pelo qual quero continuar a aprender, para não cair nos erros do passado e para que não perca a possibilidade de poder escrever livremente.” - jornalista**

## Opinião

Como jornalista presente na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens de dois mil e vinte e cinco, foi impossível não sentir a intensidade e a importância deste momento para os estudantes que, depois de meses de debates nas escolas e nas sessões distritais e regionais, conquistaram um lugar como deputados jovens na Assembleia da República.

Entrar no grande hemiciclo, onde habitualmente se sentam os nossos deputados, fez-me perceber de imediato o peso simbólico da experiência. Jovens de dezasseis, dezassete e dezoito anos que ali estavam, prontos para apresentar as suas propostas e debater o seu futuro.



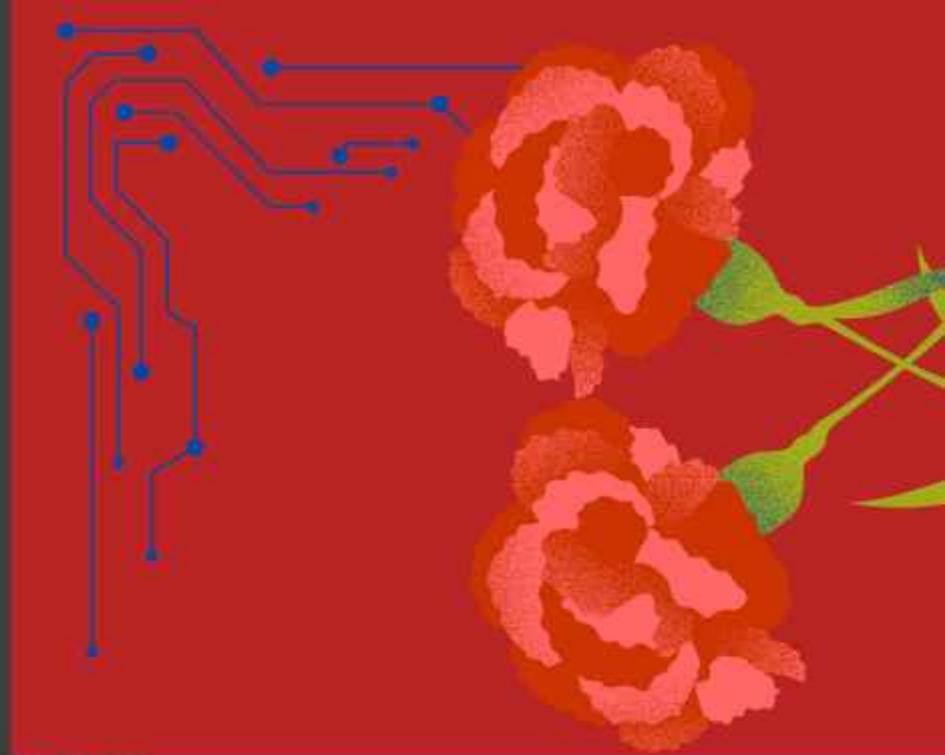
## Opinião

O ambiente na primeira manhã era de expectativa e entusiasmo. A nossa receção à Assembleia foi acompanhada de pequenos aperitivos, que nos permitiram iniciar conversas com deputados de outras escolas que mais tarde se tornaram amigos, estando todos recetivos a conhecer novas pessoas e a cultivar amizades.

Organizados em comissões parlamentares juvenis, os participantes analisaram os projetos de recomendação vindos de todas as escolas. O tema “Novas Tecnologias – Oportunidades e Desafios para os Jovens” revelou-se atual e pertinente, com debates que foram desde preocupações com a proteção de dados e o impacto das redes sociais até propostas concretas para a promoção da literacia digital e da programação no ensino.

O ponto alto desta edição foi a sessão plenária juvenil, onde os jovens apresentaram e defenderam as propostas finais das suas comissões. A seriedade e a maturidade das intervenções demonstraram que nós, jovens, estamos atentos ao que precisa de ser mudado e que conseguimos encontrar soluções viáveis para os problemas apresentados. Quando, ao final da tarde, foi aprovada a Recomendação Final, era visível nos rostos dos participantes cansaço e realização. Tinham vivido dois dias intensos de debates e cooperação, deixando uma marca simbólica no coração da democracia portuguesa.

Como jornalista, saí da Assembleia da República com uma certeza absoluta, o Parlamento dos Jovens não é apenas um projeto escolar, é uma verdadeira escola de cidadania que forma jovens conscientes, ativos e preparados para o futuro.



**Viva a  
democracia, viva  
o vinte e cinco de  
abril!**

